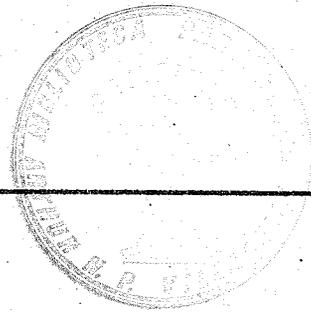


ciso XCII  
"Padre Anchieta"

RUA SANTO AGOSTINHO  
Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, In-  
Formada pela rua 103 do Conjunto Habitacional  
Início na rua Papa Felipe Neri  
Término na rua Dom Humberto Mazzoni  
Vila Padre Anchieta  
Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal  
Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981.

SANTO AGOSTINHO

Agostinho nasceu em Tagaste, cidade da Nemídia, ao Norte da África, em 13-novembro-354 e faleceu, aos 76 anos de idade, a 28-agosto 430. Era filho do funcionário público Patrício e de Mônica, santa mulher. Sua mãe procurou dar-lhe educação de acordo com a sua fé católica, porém, Agostinho esquecendo-se de seus conselhos, levava uma vida desregrada, de dissipações. na idade de 19 anos, Agostinho se entregou de corpo e alma aos prazeres. Em Cartago foi a época mais difícil e triste de sua vida. Lá teve um filho, fruto do pecado. Agostinho deu-lhe o nome de Adeodato. Anos mais tarde, Agostinho pediu para ser inscrito na lista dos catecúmenos. Sabendo quanta mágoa já causara à sua mãe, previa o grande prazer que lhe deveria causar a notícia de sua conversão. De certa feita, Agostinho recebeu a visita do amigo Ponciano, que lhe contou a vida de Santo Antônio. Agostinho confessou mais tarde, que ao conhecer a vida do grande eremita, foi tanta a comoção, que se viu tomado de verdadeiro horror ao pecado. Em 395, a pedido e insistência do bispo Valério, foi Agostinho sagrado bispo. Se o munus pastoral lhe impunha a visita de uma pessoa do outro sexo, fazia-se acompanhar por um dos sacerdotes. Duas ordens religiosas tiveram sua origem da Comunidade fundada por Santo Agostinho em Tagaste: a dos Cônegos regulares e Santo Agostinho e dos Agostinianos, propriamente ditos, chamados estes, também de Eremitas de Santo Agostinho. Ambas as ordens se acham estabelecidas no Brasil. Santo Agostinho tinha um espírito prodigioso, uma vasta concepção; sua ciência só foi igualada pela sua caridade. Grandes são os tesouros espirituais que deixou à Igreja, nos seus livros, que apresentam eterno valor. Morreu quando a cidade de Hipona foi assaltada pelos vândalos.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

**DECRETA:**

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABLÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNELIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

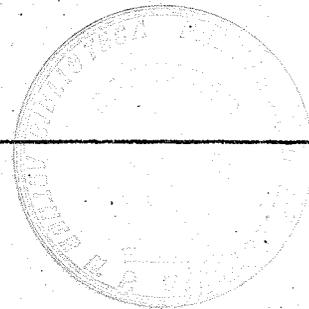
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;  
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;  
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;  
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;  
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;  
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;  
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesmas;  
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;  
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;  
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;  
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;  
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;  
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;  
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;  
 LXXVII - "RUA SÃO POLICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;  
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;  
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;  
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;  
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;  
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;  
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;  
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazoni;  
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;  
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;  
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;  
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;  
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua de mesmo nome e término na Rua 26;  
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;  
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 111, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.  
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL  
 Prefeito Municipal

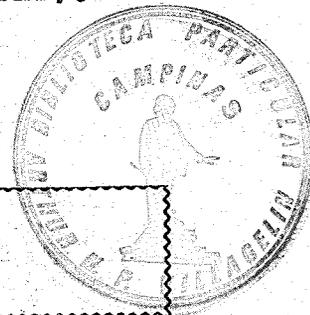
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686 de 18-setembro-1981, ítem XCII, à Rua 103 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua 40, atual Rua Papa Felipe Neri e término na Rua Dom Humberto Mazzone).



## SANTO AGOSTINHO

**N**ASCEU, Santo Agostinho, no ano de 354, na cidade africana de Tagaste, tendo passado a primeira parte da sua vida entregue aos prazeres mundanos. Detestava os estudos, na sua infância, o que êle mesmo confessa em uma de suas obras, chegando a enganar seus pais para se entregar a brinquedos e folganças. Na adolescência trouxe os mais fundos dissabores à sua mãe, Santa Mônica, por esposar o maniqueísmo, ou seja, o sistema religioso que admitia a existência de dois princípios opostos do bem (Deus), e do mal (diabo).

Na segunda metade da sua vida Santo Agostinho pôde altear-se de modo a vir anular o seu passado cheio de mácula, redimindo-se dos seus pecados e trazendo saber para rumo dos que hoje podem admirar os seus conhecimentos.

Duas obras notáveis escreveu o santo: *Confissões* e *Cidade de Deus*. Na primeira êle descreve a sua própria vida, durante o período anterior à sua conversão. É a confissão que êle faz, a si mesmo, dos seus instintos reprováveis, sua vaidade e ânsia de celebridade, o seu desinteresse pelo sofrimento alheio. Na segunda obra êle procura refutar a acusação de que os deuses se haviam enfurecido pela adoção da fé

cristã, a qual era apontada como causa da queda de Roma. Nessa obra o santo trabalhou durante quatorze anos, tendo-a começado três anos depois da queda da "Cidade Eterna". Até hoje as idéias expostas na *Cidade de Deus* têm aplicação em muitos pontos, bastando lembrar que a condenação feita pelos povos atuais à guerra e ao imperialismo, já se encontra em Santo Agostinho, pois pregava, êle, como ideal a paz e a igualdade entre os homens, fazendo abstração de raça ou credo, o mesmo que nós hoje procuramos defender quando punimos o racismo e os preconceitos como os de côr e todos os que possam contribuir para perturbar o desejo de harmonia na grande obra da fraternidade universal.

A conversão de Santo Agostinho é fruto da fé inabalável, da qual deu eloqüente demonstração Santa Mônica, pedindo a Deus por seu filho, êsse mesmo que a mandou esperá-lo, na igreja, enquanto ia ali perto despedir-se de um amigo, e tomando o mesmo navio abandonou-a, partindo para terras distantes. Mas Mônica passou aquela noite orando por êle e da constância da sua fé intensa realizou-se o que o bispo de Madaura já lhe havia dito: "Não é possível que o filho de tais prantos venha a perecer."



## SANTO DO DIA

## SANTO AGOSTINHO

Tão grande é a glória que Santo Agostinho adquiriu, pela sua conversão, santidade de vida e não menos pelos seus escritos, que mais de 150 congregações religiosas quiseram ter a honra de combater sob sua bandeira e que reconhecem Santo Agostinho como fundador e pai.

Tagastes, cidade de Nêmidia, ao norte da África, é a terra de Santo Agostinho.

O pai deste era funcionário público e gozava de geral estima, pois era homem correto e leal. Chamava-se Patricio. Deus deu-lhe a graça da conversão do Cristianismo, pouco antes da morte.

Agostinho nasceu aos 13 de novembro de 354. Sua mãe Mônica, santa mulher, procurou dar ao filho uma educação correspondente à sua, católica.

Agostinho, esquecendo-se dos conselhos da mãe, caiu na escravidão do pecado, como mais tarde teve a nobre franqueza de confessar perante Deus!

Causa destes desvários ele mesmo disse ter sido a leitura de maus livros.

Na idade de 19 anos, Agostinho se entregou de corpo e alma aos prazeres. Em Cartago foi a época mais difícil e triste de sua vida. Lá teve um filho fruto do pecado.

Agostinho deu-lhe o nome de Adeodato.

Foi Deus quem guiou os passos do jovem. Agostinho

pediu para ser inscrito na lista dos catecúmenos. Sabendo quanta mágoa, no passado, causara à mãe, previa o grande prazer que lhe deveria causar a notícia de sua conversão. Mônica, de fato, veio a Milão, mas nenhuma demonstração deu de satisfação, por ter deixado o filho na heresia. Em certa ocasião, recebeu a visita do amigo Ponciano, que lhe contou a vida de Santo Agostinho.

Foi a hora da graça e riufar. Agostinho confessou que ao conhecer a vida do grande eremita, foi tanta a comoção, que se achou tomado de verdadeiro horror ao pecado.

A pedido e insistência do bispo Valério, foi Agostinho sagrado bispo.

Se o monus pastoral lhe impunha o dever de olhar uma pessoa de outro sexo, fazia-se acompanhar por um dos sacerdotes.

Dois ordens religiosos tiveram sua origem na Comunidade fundada por ele a saber: a dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho e dos Agostinianos, propriamente ditos, chamados esses, também, Eremitas de Santo Agostinho. Ambas as ordens aham-se estabelecidas no Brasil.

Grandes são os tesouros espirituais que Agostinho deixou à Igreja nos seus livros, que apresentam eterno valor. Por sua especial providência, aconteceu que no grande incêndio que os vândalos causaram na tomada de Hipona, fossem poupadas as igrejas e a biblioteca do grande Bispo.

(Extraído da Secção "Culto Católico" do jornal "Diário Popular", de S. Paulo, do dia 29-agosto-1982)

SANTO  
AGOSTINHO

Tão grande é a glória que Santo Agostinho adquiriu, pela sua conversão, santidade de vida e não menos pelos seus escritos, que mais de 150 congregações religiosas quiseram ter a honra de combater sob sua bandeira e que reconhecem Santo Agostinho como fundador e pai.

Tagaste, cidade da Numídia ao norte da África, é a terra de Santo Agostinho.

O pai deste era funcionário público e gozava de geral estima, pois era homem correto e leal. Chamava-se Patrício. Deus deu-lhe a graça da conversão ao Cristianismo, pouco antes da morte.

Agostinho nasceu aos 13 de novembro de 354. Sua mãe, Mônica, santa mulher, procurou dar ao filho uma educação correspondente à sua fé católica.

Agostinho, esquecendo-se dos conselhos da mãe, caiu na escravidão do pecado, como mais tarde teve a nobre franqueza de confessar perante Deus. Causa destes desvarios ele mesmo disse ter sido a leitura de maus livros.

Na idade de 10 anos, Agostinho se entregou de corpo e alma aos prazeres. Em Cartago foi a época mais difícil e triste de sua vida. Lá teve um filho, fruto do pecado. Agostinho, deu-lhe o nome de Adeodato.

Foi Deus quem guiou os passos do jovem. Agostinho pediu para ser inserido na lista dos catecúmenos. Sabendo quanta mágoa, no passado causará a mãe, previa o grande prazer que lhe deveria causar a notícia de sua conversão. Mônica, de fato, veio a Milão, mas nenhuma demonstração deu de satisfação, por ter deixado o filho a heresia. Em certa ocasião, recebeu a visita do amigo Ponciano, que lhe contou a vida de Santo Antônio. Foi a hora da graça triunfar. Agostinho confessa que ao conhecer a vida do grande eremita, foi tanta a comoção, que se viu tomado de verdadeiro horror ao pecado.

Em 395, a pedido e insistência do bispo Valério, foi Agostinho sagrado bispo.

Se o munus pastoral lhe impunha a visita a uma pessoa do outro sexo, fazia-se acompanhar por um dos sacerdotes.

Duas ordens religiosas tiveram sua origem da Comunidade fundada por Santo Agostinho em Tagaste: a dos Cônegos regulares de Santo Agostinho e dos Agostinianos, propriamente ditos, chamados estes, também, Eremitas de Santo Agostinho. Ambas as ordens acham-se estabelecidas no Brasil.

Grandes são os tesouros espirituais que Agostinho deixou à Igreja, nos seus livros, que apresentam eterno valor. Por uma especial providência, aconteceu que no grande incêndio que os vândalos causaram na tomada de Ipona, fôsem poupadas as igrejas e a biblioteca do grande Bispo.

SANTOS CUJA MEMÓRIA  
SE CULTUA HOJE:

\* Em Roma, S. HERMES, prefeito de Roma, mártir da Igreja e com ele muitos cristãos, que no mesmo dia foram executados por ordem do juiz Aureliano.

\* Na Abissínia, S. MOISÉS. De escravo que era, tornou-se chefe de uma quadrilha de bandidos; converteu-se, porém, foi morar na solidão, ordenou-se depois sacerdote. Século quarto.

Santo  
Agostinho

Tão grande é a glória que Santo Agostinho conquistou, pela sua conversão, santidade de vida e pelos seus escritos, que mais de 150 congregações religiosas quiseram ter a honra de combater sob a sua bandeira e o reconhecem como fundador e pai.

Agostinho nasceu em Tagaste, cidade da Numídia, ao norte da África. Seu pai, Patrício, era funcionário público e gozava de geral estima, tendo-se convertido ao cristianismo pouco antes da morte. Agostinho veio ao mundo a 13 de novembro de 354, de Mônica, santa mulher. Seu sofrimento e suas lágrimas, de um lado, e a veemência arrebatadora de Santo Ambrósio, de outro, levaram Agostinho, depois de uma vida de dissipação, à luz de Cristo e à heroicidade das mais belas virtudes cristãs.

Sacerdote e, depois, bispo de Ipona, Agostinho é considerado, na verdade, o fundador e organizador da vida monástica, tendo-se originado da primeira comunidade que fundou em Tagaste, duas importantes ordens religiosas: a dos Cônegos de Santo Agostinho e a dos Agostinianos, chamados, também, Eremitas de Santo Agostinho, ambas estabelecidas no Brasil.

Agostinho morreu aos 76 anos de idade, a 28 de agosto de 430.

Celebra-se hoje a festa de Santo Agostinho.

Este grande doutor da Igreja nasceu em Tagaste, na África, em 13 de outubro de 354 e desde criança manifestou grande vivacidade de espírito, porém levado pelas paixões e correntes de sua época, caiu na heresia dos maniqueus.

Mônica, sua piedosa mãe, derramou tantas lágrimas para obter sua conversão, que comoveu o céu.

As pregações de Santo Ambrósio começaram a mover seu espírito. Uma leitura santa, acompanhada de graças extraordinárias, deu o último golpe à sua vontade por muito tempo incerta e ele se entregou totalmente a Deus, à Igreja e às almas.

Valério, bispo de Hipona, o ordenou sacerdote, confiou-lhe o ministério da divina palavra e partilhou com ele os cuidados do cargo pastoral, tomando-o como seu coadjutor.

Santo Agostinho tinha um espírito prodigioso uma vasta concepção; sua ciência só foi igualada pela sua caridade.

Morreu quando a cidade de Hipona foi assaltada pelos vândalos. Sua conversão tão gloriosa à graça, tão útil à Igreja, foi o grande acontecimento, marco providencial de sua vida!

Lendo a vida de Santo Agostinho, deparamos como foi uma vitória difícil o triunfo da graça nesta conversão, pois nele tudo se opunha a graça: — o espírito e o coração — a heresia e a tirania das paixões.

Enfim o momento feliz chegou; a graça divina derrubou-o como a Saulo no caminho de Damasco; e com o mesmo golpe destruiu nele o velho homem e criou o novo, na expressão de Zenon de Verona. Seus afetos mudaram com seus pensamentos.

Uma vida austera reparou sua vida de prazeres, humilhações voluntárias expiaram seu orgulho passado.

Agostinho, na inocência, que o batismo lhe conferiu, fez uma confissão pública, a qual nem os pecadores públicos são obrigados; ele a fez em face de toda a terra, numa obra que durará tanto quanto o mundo e por toda a parte poder-se-á conhecer os desregramentos de seu espírito, de seus costumes.

— Só no céu se saberá quantas almas a leitura de suas "Confissões" tem convertido.

A quantos este livro preservou ou retirou do desespero pela confiança que inspira!

— Quantos pecadores, após terem lido a simplicidade com que aquele grande homem confessa publicamente suas desordens, não temeram confiar a confissão de suas faltas no segredo do sacramento!

Quanta cousa temos a admirar na conversão de Santo Agostinho! Em primeiro lugar a paciência, a misericórdia de Deus para com o pecador.

O poder das lágrimas, das orações de uma santa Mãe! dos seus sofrimentos cristamente aceitos e oferecidos.

— Depois a transformação que a graça opera naquela alma, a correspondência fiel do convertido, que humildade, seu espírito de reparação.

— O Deus Todo Poderoso, cuja misericórdia não conhece impossíveis, concedei-nos pela oração deste ilustre penitente Agostinho, o que a Igreja vos pede todos os dias para os seus filhos "Convertei-nos, salutare, noster" — Convertei-nos, ó Deus, nosso Salvador.

Outros Santos  
de Hoje

Hoje, 10.º sábado em Honra de Nossa Senhora do Rosário, 28 de agosto, o Martirologio Romano, assinala as seguintes celebrações: em Roma, o natalício de Santo Hermes; em Venosa, Apúlia, a paixão dos santos Setimino, Januário e Félix, filhos de Bonifácio e Tacla; em Brioude, Auvergne, a paixão de São Julião; em Contança, São Pelágio, mártir; em Salerno, os santos mártires Fortunato, Caio e Antes; em Constantinopla, Santo Alexandre, bispo; em Santos, França, São Viviano, bispo e confessor.

## SANTOS DE AMANHÃ

Agostinho, Hermes, Aurélio, Elmar, Gustavo, Moisés, Alexandre, Caio, Viviano, Pelágio.

OS SANTOS DO DIA  
28 DE AGOSTO

Santo Agostinho, bispo e doutor. O santo de hoje é o que se pode dizer que tenha sido um verdadeiro apóstolo da religião.

De hereje e amigo da boemia que sempre foi, tornou-se Agostinho um dos exemplos mais admiráveis de regeneração. Filho de pais ricos mais perfeitamente conscientes de todos os deveres cristãos. Agostinho levou duran-

te vários anos uma vida imunda, votada às orgias e aos prazeres mundanos.

Sua mãe, Santa Monica, chorava copiosamente e por varias vezes se desfazia em supplica diante do altar para pedir a regeneração de seu filho Agostinho.

Mas eis que uma transformação radical se procede na alma de Agostinho. E' que o Senhor se dignava olhar pelo seu servo transformando-o em defensor valioso de sua doutrina.

Agostinho já agora procurava desvencilhar-se de todas as vaidades do mundo para tornar-se professor de moços pobres e desse modo chegar a ser util ao Senhor.

Para defesa então de seus ideais fundou uma ordem de cristãos, à qual deu o nome de Ordem Agostiniana.

Conseguiu assim relevantes benefícios em prol da doutrina, e adotara como principio fundamental o espirito de caridade e de doçura.

Chegou a publicar uma obra intitulada "Retratações", onde dizia ao mundo de todas as suas culpas e de todos os seus pecados de outrora.

Penitenciava-se assim como essa demonstração publica de suas culpas certo de que muito lhe poderia valer a humilhação dessa atitude.

Passou assim, Santo Agostinho, o resto de sua vida, praticando a penitencia.

Proximo da morte rezava os sete salmos da Igreja, morreu este grande doutor, entre seus discipulos e com a idade de 76 anos.



(Denominação dada pelo Dec.6686 de 18-setembro-1981, à Rua 103 do Conj. Habitacional "Padre Anchieta" (item XCII) com início na Rua Papa Felipe Néri e término na Rua Dom Humberto Mazzoni)